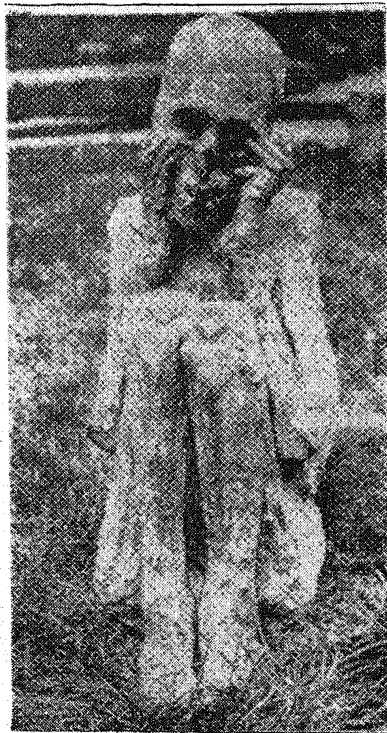


O ACADEMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO I — Nº 4 — SETEMBRO DE 1975 — Tiragem 5.000 exemplares

Quem é Doente?



COMPLACÊNCIA PARA COM
OS DOENTES

É DOENTE TODO AQUELE QUE, SENDO PEQUENO, DIVIDE-SE NA PRÓPRIA CASA; vocês do curso de DIREITO, com 280 alunos e 4 partidos disputando uma vaga para um posto onde deveria ser considerado apenas o ser humano, e não, uma facção ideológica. Independente de quem possa, eventualmente ganhar as eleições, sempre haverá 3 vezes mais pessoas para criticar e deixar de cooperar.

É DOENTE AQUELE QUE, PERMANECENDO EM CASA, INSURGE-SE CONTRA SI MESMO, TORNANDO-SE MENOR; nós que criamos outro jornal, para falar dos mesmos erros, e como intelectuais, não mentimos apenas "inventamos novas verdades".

É DOENTE AQUELE QUE, SENDO MENOR, NÃO ENCONTRA MOTIVAÇÃO NO QUE FAZ E SE ENTREGA A TODAS AS ROTINAS; eles, os alunos, colegas nossos que se preocupam somente com o necessário, sem saber se existe mais, desconhecendo outras realidades e vivendo só para si.

É DOENTE AQUELE QUE, FAZENDO PARTE DA ROTINA É INCAPAZ E BUSCA NO ACOMODAMENTO UMA JUSTIFICATIVA PARA SUA INCAPACIDADE; todos os professores que fabricam uma maneira de pensar e passam a vida inteira pensando daquela forma.

É DOENTE AQUELE QUE, SENDO INCAPAZ, PROCURA NA INDIFERENÇA UMA FORMA DE SER IMPORTANTE; os diretores, artifices de burocracia que buscam na dificuldade da aproximação, uma alternativa para ocultarem seus erros.

É DOENTE AQUELE QUE, SENDO IMPORTANTE É INDIFERENTE POR TER TUDO E NÃO PROCURAR NADA; aqueles que vivem errados e têm consciência do próprio erro, mas não fazem nada para diminuirlo aos olhos dos doutores... onde iremos, NÓS OS DOENTES, no Hospital comum, procurar a panacéia para sanar nossos males comuns.

Prêmio Convívio

O CONVÍVIO é uma entidade reconhecida como de utilidade pública e foi fundada em 12 de dezembro de 1961 por um grupo de intelectuais paulistas. Mantido pela UNAP — União Nacional de Amparo à Pesquisa, o CONVÍVIO dedica-se a uma série de atividades culturais. O prêmio Convívio é dado aos estudantes universitários que apresentarem, anualmente, as melhores monografias sobre o tema "O Desenvolvimento Brasileiro".
REGULAMENTO PARA 1975

Serão admitidas as inscrições de qualquer estudante universitário regularmente matriculado em cursos de escolas superiores do Brasil. Os trabalhos devem versar sobre os seguintes títulos:

- a — O desenvolvimento sócio-cultural do Homem Brasileiro.
- b — Desenvolvimento e Instituições políticas no Brasil.
- c — Educação e desenvolvimento no Brasil.
- d — A empresa privada e o desenvolvimento brasileiro.
- e — Uma política demográfica para o Brasil.
- f — Os meios de comunicação como fator de desenvolvimento.
- g — O fenômeno urbano no Brasil.
- h — A geopolítica do desenvolvimento: ocupação e integração.
- i — Recursos naturais, ecologia e desenvolvimento brasileiro.
- j — O Brasil no ano 2.000: um país desenvolvido.

Os prêmios a serem concedidos são do seguinte valor:

1º lugar: 7.000,00; 2º lugar: 4.000,00; 3º lugar: 2.000,00.

Os trabalhos devem ser entregues em 4 vias datilografadas em espaço dois, em uma só face do papel em formato ofício. Exigem-se que os trabalhos apresentem referências bibliográficas detalhadas, indicando, sempre, autor, editora, edição e página consultada, de cada obra. O prazo de entrega dos trabalhos encerra-se às 19 horas do dia 19 de setembro do corrente ano. Os trabalhos devem ser remetidos à Alameda Eduardo Prado nr. 705, bairro Campos Elíseos, CEP01218, São Paulo S.P..

As 4 vias do trabalho devem ser assinadas com pseudônimos, em anexo, deve ser entregue envelope fechado, contendo: nome completo do autor, pseudônimo usado no trabalho, endereço, curso e série que frequenta. Fotocópia da carteira de identidade, comprovante de matrícula emitido pela respectiva escola e ofício dirigido ao Centro de Estudos do Desenvolvimento, solicitando sua inscrição no Prêmio Convívio — Concurso Nacional de Monografias.

Os resultados finais serão anunciados, na sede do Convívio, às 18 horas do dia 21 de dezembro do corrente ano. A entrega dos prêmios será efetuada até 23 de fevereiro de 1976, em data e horário a serem fixados pela direção do Convívio.

Editorial

Nós lutamos pelo que acreditamos, a idéia já é conhecida e não acrescenta nada ao que vocês conhecem; o mínimo que alguém pode fazer pelo que acredita, é lutar... Antes de justificar a frase: "...E como intelectuais, não mentimos, apenas inventamos novas verdades"... Admito estar nos abusando dos meios que dispomos se procedessemos desta forma; portanto não vou explicar nada porque haveriam muitos tentando esta justificativa e nós seríamos indiscretos e ficaríamos ricos fabricando roupas para desculpas esfarrapadas...

Nós erramos... muitos erraram... o primeiro passo que estamos dando para a nossa cura, é estarmos admitindo a doença e vamos procurar nos redimir, buscando na continuidade do trabalho honesto desenvolvido até aqui, sem objetivos políticos (pelo que fomos chamados de alienados e apolíticos)... não importa... a pessoa que "arrulhou" estas sílabas está falida,, falida por crer em certas coisas que motivaram a fundação deste outro jornal e ao desaparecimento do outro. Nós não vamos errar duas vezes, seguindo o mesmo caminho... pense.

Nós estamos acrescentando algo a literatura catarinense, este simples fato justificaria nossos maiores erros... Por isto, antes de realizar qualquer crítica, faremos um estudo mais detalhado para ver se os fins justificam os meios ou vice-versa. O importante é construir e nós estamos construindo.

Expediente

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

RELAÇÕES PÚBLICAS — José D. de Souza

REDATORES: — Maria O. Onório, Domingos S. Nunes, Fred Richter, Jaime M. Kempinsky, Carlos A. R. Schmidt, Afonso P. Neto, Sérgio A. Zanin.

COLABORADORES: — Carlos E. O. Bastos, Roberto Diniz Saut, Wilson Lang e Francisco Reinert.

"Todas as contribuições devem ser enviadas para a nossa redação até o dia 20 de cada mês.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA.

Caixa Postal 1124 — Blumenau — Santa Catarina

— cod. 89.100.

Assinatura

Para melhor divulgar nossa cultura, estamos fazendo assinaturas do jornal; o mesmo sairá nas férias e você poderá recebê-lo em casa.

O ACADEMICO

Cr\$ 15,00 (anuais)

Remeta-nos o cupom abaixo ou entregue-o no D.C.E.

Caixa Postal 1124 — 89.100 — BLUMENAU — S.C.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

CÓDIGO POSTAL

Uma sociedade sem escolas

Vocês devem estar lembrados do professor Lauro de Oliveira Lima, foi o mesmo que proferiu uma frase já célebre: "QUALQUER DÉBIL MENTAL PODE DAR AULA", pois bem, agora ele está de volta com um livro que traz diversos conceitos sobre escola, professores e derruba certos conservadorismos inerentes às famigeradas escolas "subdesenvolvidas".

Segundo ele a escola deve ser aberta, e só uma escola aberta é capaz de fornecer o oxigênio necessário para nos permitir viver nas cidades, mas para isso ela deverá aceitar uma grande metamorfose. Existem 5 características condenáveis nas escolas atuais:

1 — É compulsória (os pais podem deixar de pôr os filhos na escola até certa idade).

2 — É orientada para diplomas (privilégios, só pode exercer profissão quem para ela esteja habilitado).

3 — É de currículo (mínimo) obrigatório (todos devem aprender certas coisas em comum).

4 — É homogeneizante quanto às idades (as crianças são juntadas por faixas etárias).

5 — É hierarquizada (os administradores mandam nos mestres e os mestres nos alunos).

— A escola é, apenas um cerimonial litúrgico sem o qual o plebeu não pode entrar na ordem... dos cavaleiros.

— O professor não ensina, ajuda o aluno a aprender (já não é necessário um professor informador — combater a salvação).

— O cérebro na porta do inferno (muitos educados reconstruíram sua vocação: é evidente que desejavam ser policiais).

— O professor é profissional privilegiado: quando fracassa... a culpa é da "resistência do material" (os alunos).

Isso tudo, entre outros, para provar a tese de que o homem é um animal transitivo está em permanente reconstrução: todo processo que IMPEÇA ou DIFICULTE mas transitividade é uma des-hominização; não se pode pretender preparar os educadores para a vida, pelo simples fato de não se saber o que será VIDA no próximo momento histórico. A educação limita-se a estimular as POSSIBILIDADES, DEVENDO esforçar-se para que não se fixem padrões (todo ANIMAL ADAPTADO tende PARA A EXTINÇÃO, dada a permanente mudança ecológica).

Ensine mais - mais depressa

ENSINE MAIS — MAIS DEPRESSA

Este livro é programado de uma forma à orientar o aluno para o aprendizado correto. Ele aprende a aprender. Oriente também o professor, no sentido de estar cômico sobre o conhecimento psicológico que resulta deste aprendizado.

Depois que o professor identifica um processo de aprendizado adequado ao aluno, o reconhecimento desta teoria da aprendizagem mostrará o meio mais adequado para se atingir este objetivo.

— O processo de aprendizagem e o aluno são os aspectos mais importantes do ensino; nenhum dos dois tem importância isolada, o processo de aprendizagem não sobrevive sem o aluno e o aluno é único capaz de realizar a aprendizagem.

— O processo é sempre o mesmo mas os alunos são diferentes, todos aprendem de maneira diferente o que põe o professor frente a todas as pessoas do mundo.

— O professor deve examinar a tarefa ou dever de aprendizagem, a fim de identificar as propriedades que podem ser utilizadas para tornar o trabalho mais fácil para o aluno, de modo que ele tenha maiores possibilidades de sucesso e sua aprendizagem seja mais sólida. O professor deve ter conhecimento das dificuldades que possam interferir no empreendimento, para que estes fatores sejam minimizados ou eliminados.

— O que você ensina (contudo) é tão importante quanto como você ensina (metodologia). Quando nós corremos, não sabemos qual das duas pernas é mais importante, não poderemos correr sem uma delas; da mesma forma um professor não pode ser bem sucedido sem conhecer tanto o conteúdo como a metodologia.

TIPOGRAFIA XV
Impressos em geral
Rua XV de Novembro
Blumenau — Santa Catarina

ENGENHARIA — D. A. E. B.

ENGENHARIA QUIMICA

Nós, os Inorgânicos

Os sucessivos e muitas vezes importantes processos químicos exigem sempre a nossa presença.

Em todos os setores da indústria farmacêutica, cerâmica, metalúrgica, textil, de explosivos, de alimentação, de fertilizantes, etc., nós, os Ácidos Inorgânicos, somos praticamente indispensáveis.

Por exemplo, o meu caso.

Chamo-me Ácido Clorídrico. Sou empregado na produção de corantes e pigmentos, produção de tintas, curtimento de peles (ao cromo), produção de rayon, nas sínteses orgânicas, na clarificação de óleos e azeites comestíveis, indústria metalúrgica (galvanização, recuperação de metais e eletrodeposição), fotografia, produção de gelatinas e colas, gravação litografia, purificação de açúcar e sabões, produção de borrachas sintéticas, entre outros.

Já outro membro da minha família, o Ácido Fosfórico, encontra aplicação ou intervém na produção de fertilizantes fosfatados, peróxidos de hidrogênio, gás eteno, produtos cerâmicos e de vidraria, matérias corantes, filamentos incandescentes, essências e refrigerantes como substituinte do ácido tartárico ou As. nítrico, nos produtos farmacêuticos, açúcar, cimentos dentais, ferro decapado e inoxidável, derivados de albumina, nos produtos textéis, borracha sintética e setores de litografia e gravação.

Prosseguindo na nossa apresentação, destaco a seguir o Ácido Fluorídrico. Ele participa na produção de gases de segurança e de refrigeração (clorofluorometanos), no polimento e gravação de vidros, eletropolimento de metais, produção de solventes de minerais e acidificação de poços de petróleo, decapagem de cobre, do bronze, e do aço inoxidável, purificação de papéis de filtro e de grafites e, nas sínteses de sais.

(Fred Richter)

ENGENHARIA CIVIL

Casa na época e no modo

Entre 1500, a época dos autos de fé e das supertições, das frestas chanfradas e das casas semelhantes a fortalezas (com um jogo de volumes que ainda hoje seria desejável em muito sítio) e o nosso tempo, processou-se uma grande evolução técnica e econômica e deuse uma profunda alteração de mentalidade. Nos edifícios e nos elementos, como em todos os objetos e manifestações exteriores da vida destes séculos pode acompanhar-se a evolução do conceito de liberdade e do conhecimento da natureza. Para o homem moderno a casa não é uma fortaleza para o proteger contra os inimigos, ladrões e demônios, mas sim um quadro agradável, útil e íntimo para sua vivência. Ligada a natureza é, no entanto, uma proteção conveniente contra os seus excessos. Cada construtor vê as coisas a sua maneira e tem idéias mais ou menos pessoais; a força criadora de cada um depende da sua

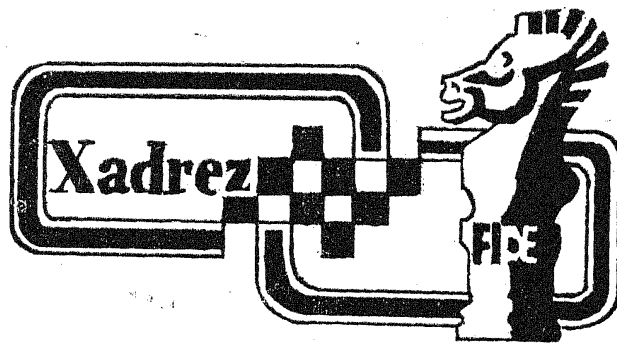
forma de sentir e da sua capacidade para a exprimir com os materiais. Os proprietários têm papel decisivo na evolução da habitação. Muitos dentre eles e também muitos arquitetos, pensam e sentem como se vivessem no século XV. Para a criação de obras atuais é indispensável um feliz acordo entre o proprietário e o arquiteto, este entendimento deve ser feito no sentido de o proprietário quando aceita o projeto do arquiteto deve observar todos os itens que pensa serem importantes e pedir esclarecimentos àqueles que não tenha conhecimento; Depois de aceito o projeto e iniciada a construção o proprietário não deve meter o bedelho, porque o que ocorre é que normalmente o proprietário muda certos fatores que muitas vezes são fundamentais; no projeto, definitivo e que com a mudança os torna inúteis, etc.

(Sérgio André Zanin)

**A. L. ALTENBURG — FORNEC.
BLUMENAUENSE DE MADEIRA**

Rua São Paulo, 2093 — Itoupava Seca
Caixa Postal, 250

**Tábuas para forro e assoalho,
madeira serrada.**



Xadrez e Política na URSS

Ilyin Genevski (1894-1941), mestre russo, foi um dos mais entusiásticos e eficientes organizadores do xadrez soviético, logo após a Revolução de outubro. Genevski achava que comunismo e xadrez podem promover-se mutuamente. "Afinal (escreveu por volta de 1920), o xadrez — até certo ponto mais do que o próprio esporte — desenvolve a audácia e a coragem do homem, a presença de espírito a serenidade, uma forte vontade, e mais importante ainda, algo que o esporte não pode dar, o senso estratégico".

Em outra ocasião, Genevski proclamou: "Neste país, onde os trabalhadores conquistaram a vitória, o xadrez não pode ser apolítico como nos países capitalistas".

Em 1949, escreve Botvinnik: "Quando nós competimos em torneios internacionais e defendemos a honra de nossa pátria, reconhecemos o nosso dever perante o povo soviético, perante o partido Bolchevique e a grande causa de Lênin e Stalin".

Em 1964, o Dicionário de Xadrez soviético (Scharkhmatnii slovar), livro oficial, editado em Moscou, afirma: "Consideráveis danos foram causados à organização soviética de xadrez pelo culto da personalidade de Stalin. Em 1938, Kriolenko, o chefe permanente do Sindicato Geral de Xadrez, foi eliminado (executado). Números mestres e organizadores de xadrez foram sacrificados ao culto da personalidade".

Em 1923, havia na URSS — arrolados oficialmente — uns 1.000 jogadores de xadrez. Em 1924: 24.000. Em 1929: 150.000..

Em 1964, a União Soviética possuía — oficialmente registrados — 3 milhões de jogadores de xadrez. Desses, aproximadamente 1.000 eram candidatos a mestres. Segundo Richards, uns 100.000 são exadristas de categoria.

Palavra de ordem do 5º Congresso da Federação Soviética de Xadrez (abril de 1964): "O xadrez deve integrar-se na vida de toda família soviética".

Uma curiosidade no xadrez - 'que memória!...'

Em determinada ocasião, foi testada a memória de Pillsbury para coisas alheias ao xadrez. Deram-lhe a seguinte lista de palavras:

Antiphlogistine, periosteum, takadiastase, plasmon, ambrosia, Threlkeld, streptococcus, staphylococcus, micrococcus, plasmodium, Mississipi, Freiheit, Philadelphia, Cincinnati, athletics, no war, Etcheobreg, A-

merican, Russian, philosophy, Piet Potgeltr's Rost, Salamagundi, Oomisillecootsi, Bangnamvate, Schiechetr's Nek, Manziynama, theosophy, catechism, Mdajesoomalops.

Pillsbury olhou a lista durante alguns instantes e logo repetiu todas as palavras na ordem dada. A seguir enunciou-as de trás para diante (experimentalmente o leitor fazer o mesmo).

Topografia

Pavimentação

HAYASHI & CIA. LTDA.

Construção Civil

Terraplenagem

Rua Bahia, s/n. - Caixa Postal, 703 - Fone
22-0635 - 89100 - Blumenau - S. Catarina

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

A DAY IN THE LIFE

I read the news today oh boy
 About a lucky man who made the grade
 And though the news was rather sad
 Well I just had to laugh
 I saw the photograph.
 He blew his mind out in a car
 He didn't notice that the lights had changed
 A crowd of people stood and stared
 They'd seen his face before
 Nobody was really sure
 If he was from the House of Lords.
 I saw a film today oh boy
 The English Army had just won the war
 A crowd of people turned away
 But I just had to look
 Having read the book.
 I'd love to turn you on
 Woke up, fell out of bed,
 Dragged a comb across my head
 Found my way downstairs and drank a cup,
 And looking up I notice I was late,
 Found my coat and grabbed my hat
 Made the bus in seconds flat
 Found my way upstairs and had a smoke,
 Somebody spoke and I went into a dream
 I read the news today oh boy
 Four thousand holes in Blackburn, Lancashire
 And though the holes were rather small
 They had to count them all
 Now they know many holes it takes
 To fill the Albert Hall.
 I'd love to turn you on

UM DIA NA VIDA

Eu li as notícias hoje oh rapaz
 Sobre um homem afortunado que fez sucesso
 e, embora a notícia estivesse certa
 bem, eu só pude rir
 Eu vi a fotografia.
 Ele bateu sua cabeça num carro
 Ele não percebeu que o sinal tinha mudado
 A multidão permanecia com os olhos fixos
 Eles não tinham visto seu rosto antes
 Ninguém estava realmente certo
 Se ele era da Casa dos Lordes.
 Eu assisti um filme hoje oh rapaz
 O exército inglês tinha ganho a guerra
 Uma multidão mandou-se embora
 Mas eu, logo agora tive que assistir
 Tendo lido o livro.
 Eu gostaria de levá-lo além...
 Despertei, pulei da cama
 Passei vagarosamente um pente em minha cabeça
 Desci ao andar inferior e bebi uma xícara,
 E erguendo os olhos eu percebi que estava atrasado
 Encontrei meu paletó e peguei o chapéu
 Tomei o monótono ônibus em segundos
 Encontrei meu assento no 2º andar e fumei um cigarro

Alguém falou e eu entrei num sonho...
 Eu li as notícias hoje oh rapaz
 Quatro mil buracos em Blackburn, Lancashire
 E, embora os buracos estivessem menores
 Eles tinham que considerá-los todos
 Agora eles sabem quantos buracos existem
 Para tapar o Albert Hall.
 Eu gostaria de levá-lo além.



Não é necessário buscar a "profundidade" na letra, por que ela não existe; mostra apenas como as coisas aconteceram simplesmente.

Eu fui assistir há um filme cujo tema eu já possuía conhecimento, pois tinha lido o livro... enquanto eu me divertia... você morreu num desastre... talvez se eu tivesse te

levado em casa, o incidente não ocorresse...

...Quando despertei para mais um dia de trabalho, cumprindo todo ritual que requer a convivência na sociedade, pentear o cabelo, tomar café, sair atrasado e pegar o mesmo ônibus "chato" diariamente... soube da notícia... não quis acreditar... mas as pessoas conver-

Um Beatle no Paraíso

(O.O.J.)

Quando os BEATLES tocavam em uma boate Londrina chamada "CAVERN CLUB", possuíam, além de John Lennon, Paul Mc Cartney, George Harrison, um outro guitarrista chamado Stuart Sutcliffe e um baterista: Pete Best; Richard Starkey ou Ringo Starr, como é conhecido, só iria aparecer mais tarde.

...Começaram assim... em 1962, antes de gravarem seu primeiro disco, Pete Best foi afastado do conjunto (o que causou muita polêmica, pois, cada um tinha o seu fã-clube)... mas com o tempo seu sucessor ficou muito mais popular...

Após a gravação de LOVE ME DO (1962), primeira música gravada, composta em 1956, e que teve sucesso imediato, os BEATLES começaram a se projetar no cenário musical da Inglaterra, posteriormente, no mundo todo.

Mesmo afastado do conjunto, Stu Sutcliffe mantinha relações com os BEATLES, não como músico, mas como artista, pois todos admiravam suas telas e o apoiavam; convém ressaltar que Stu abandonou o grupo por livre e espontânea vontade, talvez por não poder acompanhar o ritmo dos outros elementos, não foi o caso de Pete Best...

Stu morreu num desastre de automóvel (e não com leucemia como insinuaram na época); sua morte foi inesperada... Sobre ele John Lennon falou: "A música não perdeu nada, mas a pintura perdeu um gênio"... e os BEATLES o homenagearam à sua maneira na composição: A DAY IN THE LIFE, tocada no enterro do amigo.

sando ao meu lado faziam-me crer que era verdade... então eu procurava sonhar... sonhar com os tempos em que tocávamos juntos... aqueles buracos eram os mesmos e pareciam aumentar todos os dias, não podia sonhar, pois as sinuosidades da rua devolviam-me à realidade... a única realidade: você não existia mais... os buracos continuavam ali, eram os mesmos... porém, alguma coisa mudou... vocês sabem... e, eles sabiam, sabiam que uma pessoa ilustre tinha morrido, mas eles não acreditavam é que fosse um BEATLE.

Este disco você pode encontrar na

Casa Flesh

... "A casa da música para a música de sua casa" ...
 Mantemos a tradição de ter o maior estoque de música clássica de Santa Catarina — Rua Angelo Dias, 57 — BLUMENAU.

CADERNO ESPECIAL

O que você sente, isto é poesia (O. O. J.)



Prefácio

Este caderno é dedicado ao SIMBOLISMO e ao CIENTIFICIS. MO, uma forma anticomercial de se expressar; mas quando sentimos, não pensamos em comércio; pode ser negro, pode ser macabro, pode ser lúgubre, não sou doente por isso e nem por escrever assim; seria, se estivesse vivendo sem perceber esta realidade que é a morte; assim como a vida, ambos coexistem. Alguns sentem a vida e deificam-na com amor; nada mais natural do que admirar o belo difícil é sentir admiração pelo execrável, por aquilo que é, a última forma de existir...

Quando se vive e não se acrescenta nada ao nosso viver, não passamos de parasitas (VERMES); porém, os vermes ainda nos ensinam alguma coisa, mostram o quanto somos iguais e desprezíveis quando morremos; a pomposidade nos evidencia no mundo dos vivos, das pessoas "importantes", da notoriedade das moléculas, nas vibrações tácteis, na sensibilidade interesseira... mas, nunca na lembrança tumular... eles existem, eu os sinto.

Acordar dos inativos

Gritei
acordem!
e eles contorciam as mentes
e mostravam-me deuses de barro;
gritei
olhem!
e tentei mostrar-me no alto da torre
e tentei estender-lhes as mãos para que
pudessem me compartilhar;
gritei (e como estava)
existo, sinto!
Mas eles sempre se riam e se escondiam com os deuses.
Então sentei-me na pedra fria e me debrucei toda nela
cinzenta e chorei. E lamentei em gemidos essências
reclamadas aos gritos em todas as manhãs, perdida no alto
das torres dos meus pensamentos que se encarnavam róseos
em corpos nus, que por si se apresentavam desenhados nas
djelabas prateadas dos pseudos plásticos do material
inanimado. Então falei mansamente e com voz doce
oh, permaneçam inativos
mas ouçam a minha fala.
Tudo para mim de repente aqui se tornou estúpido e vazio
e eu numa ausência total de conforto me senti inconsequente
e alienada a todas as proposições. Meu potencial estava empoeirado
numa teia invisível de inércia oh,
escutem-me vocês que me veem nessa linguagem de aparente lamúria
que canto um eco perdido em contornos de imagens
em formas promíscuas e irreverentes ao primordial.
...mas minha voz se esgotou por fim, rouca e arrastada
e por isso mais ainda chorei a carência de argumentos
consequindo em último estertor juntar tanta lama
sue deixei secar entre os dedos...
ao que me agarrei ao deus e me escondi.
Vultos enevoados e borrados
gritaram-me então
acorde!
senti murmúrios e sussuros que no meu sonho letárgico
pareceram-me muito distantes em sons perdidos se entrevedo
somente em fresta rasgada
Gritaram-me então (em outra vez)
olhe-nos!
e todos de mãos estendidas rasgaram-me as pálpebras,
arrancaram-me o deus de barro e o crucificaram para a galera
e deitando-me, imploraram que os deixassem me fecundar a mente,
os embotados;
por isso, no outro dia, novamente o sol de dentro do mar
nasceu à leste.

O retrato do não visto

fuso, confuso e difuso
poliformemente, me encontro só
diante de mais de cem milhões de habitantes
aquarela formando o formato

do calendoscópio que acende o brilho do olhar
o involuntário mais uma vez se arma para amar
dissolvido, vivido e lido no mundo abstrato

e obstruído, vivendo o espolito celibato visto
encharcado num ato errado deixando-se morrer

para o então ressurgido nascer
acendendo o apagado docente, minado examinado
e exterminado, polposo concete, ogetral
terminantemente, ter a mina em mente

suposto, colocado o acrílico véu lacrado
no futuro preter o passado
na mureta branca, observado o limo
deixado das ancas pelo tempo não passado

paz, pela mão acenada, que em órbita
alcançou o infinito, nítido, definido
bem perto dos meus antepassados pensamentos

racional nacionalizado pela indiferença
da forma amorfa que nos leva a crença

das perfiladas meninas das tranças
que jogando seu antenome por cima
se agarram na flexibilidade do não

finalmente acordo para sonhar
o rebuconcreto da rotina variável

rabisco pisado pelo total iris
da grandeza ínfima

salto, fortemente subindo ao subido
não muito longemundo para voltar bem depois
do breve
após o descanso da espera

silhueta indina da linguagem visual
dos líderes sinestésicos, eu a vejo
eu a vejo todo ano o dia todo
vejo-a de em vez, quando em vez de
ver na minha vez, ao meu modo quando quero

experimento, o dote dotado
da experiência de uma vez mais
direto para o arrependimento previsto
me torno calçado pela liberdade libertina
de me tornar seu namoradinho

compassadamente vou desretimizando
da ida idéia sucessiva que vai de atrás do até
até a fraqueza da ambição perder a vontade
de não continuar parado em cima da velocidade
da luz

certo, certificado pela incerteza
agora já posso dizer que sou louco
pelo cerco que contém aquilo que garimpo

de pensar de ir até lá, já estando aqui
forçosamente no miraculoso neutral
da convalescência do sacrifício
de agradecer o não tido
por saber chegar ali

então me encontro...

(F.S.C.L.)

Venho

Venho de longe... ouvi-me

Venho de florestas tapadas
E tenho mente aberta

Venho da vida rústica
E sou de fino trato

Venho das multições
E sou solitário

Venho do Deserto
E meu espírito é fértil

Venho das agitadas cidades
E tenho a tranquilidade das vilas

Venho do selvagem
E sou urbano

Venho de longe... ouvi-me
Venho do Índio, do Preto e do Branco
Do úmido calor do Oeste
Da aridez do Nordeste
Dos Andes
Dos Pampas
Do Alto
E do Plano

Senti o suor dos Trópicos
E o minuano do Sul
Vaguei nas caatingas
E sonhei nas coxílias

Cavalguei a Miséria
Esvoacei-me ao Vento
Vi o azul da calma
E o negro das tempestades

Venho de longe... ouvi-me
Venho do pensar e do agir no impulso
Da lógica, do raciocínio
E do instinto
Do Mal e do Bem

Pernoitei em casebres
E no luxo dos hotéis
Recostei-me em estofadas
Sentei na sarjeta
E dormi ao léu

Venho do Mar
Venho da Terra
Venho do Céu

Comi caviar
E passei fome
Bebi vinho
E passei sede

Cumprimentei Presidente
Conheci Deputado
Abracei mendigo
Chorei conrito
E ri desvairado

Venho de longe... e estou perto
Venho das andanças do Mundo
Venho da Guerra e sou pastor
Venho do ódio
E trago amor.

(Heitor Cândido de Oliveira)

Nietzsche: Assim falou Zaratustra

Um livro para todos e ninguém

"Zaratustra, porém, olhava para o povo e se admirava. Depois falou assim: "O homem é uma corda, atada entre o animal e o além-do-homem — uma corda sobre um abismo.

O que é grande no homem, é que ele é uma ponte e não um fim: o que pode ser amado no homem, é que ele é um passar e um sucumbir".

Mas o povo não escutava sua voz inspirada, porque está ansioso de aplaudir as acrobacias dos saltibancos e se burla de suas palavras, que não compreende.

Zaratustra, portanto, vai em busca de discípulos aos quais possa dirigir seus Discursos, desafios combativos a antigos ideais. Após 10 anos de preparação e solidão, sentira desejo de dar aos homens a substância de sua sabedoria e descera à cidade.

No 1º Discurso, "Das tres transmutações", explica como deve desenvolver-se a evolução do espírito humano desde a obediência, simbolizada pelo camelo, ou a negação violenta, personificada pelo leão, até a pura afirmação, da qual é imagem a criança.

A seguir ataca a pusilanimidade dos mediocres que se refugiam na tranquila sonolência da moral; a metafísica, que desacredita ao mundo, prejudicando a abstração; o ascetismo, que persuade a morrer; a vulgarização do pensamento; a estadolatria, que oprime os homens e os faz escravos de um organismo impessoal. Mas também há discursos afirmativos, nos quais exalta aqueles que celebram, no desdobramento de si mesmos, na solidão da meditação, a forma mais bela da amizade; exalta a guerra como estimuladora das energias humanas; aqueles que, aos valores abstratos, contrapõem o valor da vida mesmo, que tem em si mesma o objeto.

Após o que, retira-se novamente à solidão das montanhas.

Passados meses e anos, volta a sua pregação contra os "idealistas". Ensina que a vida deve triunfar e o homem libertar-se com a vitória sobre si mesmo, do corrupto instante de obediência, para elevar-se à afirmação prazerosa de sua própria vontade.

"O que haveria para criar, se deuses — existissem?"

Ataca os débeis prostrados humildemente em sua sujeição à Deus; os altruístas; os sacerdotes e pregadores da igualdade; os políticos ineptos.

Zaratustra, celebrada a sabedoria humana como confiança na vida, deixa novamente seus amigos.

Depois, intuído da doutrina do Eterno Retorno, a forma mais alta de elevação, se apresenta pela terceira vez aos homens. Celebra agora a inconsciência da felicidade. Canta as forças naturais, cujo acontecimento é uma forma violenta e maravilhosa de afirmação; canta a vitória sobre a melancolia e incita os homens a se despojarem de sua gravidade, porque para a sabedoria de Zaratustra é necessário ter pés ligeiros.

"O homem também pode ser saltado". "Supera a ti próprio ainda em teu próximo: e um direito que podes conquistar pela rapina, não debes deixar que te seja dado".

Enfim, dita suas novas tábuas de valores, que, em honra à amoralidade construtiva da vida, derrubam os antigos conceitos orçados sobre o Bem e o Mal. "Os bons têm de crucificar aquele que inventa para si sua própria virtude! Essa é a verdade. Os bons — esses foram sempre o começo do fim". E Zaratustra está novamente na solidão. E aqui, depois de um breve padecer na dúvida, canta à plenitude de sua alma e à vida, invocando a eternidade em nome da alegria. Após essa espécie de Tentação, chega a ele um grito de angústia; e se põem à busca de onde procede.

Encontra, sucessivamente, sete criaturas, figuras simbólicas da sobrevivência de antigos valores ou de uma máscara de outros novos: um Adivinho, que encarna o tédio da vida; dois Reis, sentinela do náuseas da falsidade do poder: intoxicados por seu próprio positivismo; um Mago, escravo de sua própria inesgotável fantasia; o último Papa, que vaga sem Destino desde que Deus está morto; o "Homem mais feio do mundo", que, por rancor, havia matado a Deus; o Mendigo voluntário, que busca a felicidade sobre a Terra. E eles juntam-se à Zaratustra.

Assim começa o Banquete em honra ao Super homem, surgido do povo para imprimir-lhe nova vida.

Mas seus convidados, durante uma saída ao ar livre, de Zaratustra, são tomados de uma espécie de angústia duvidosa e, já que não podem viver sem Deus, se inclinam à um asno.

Mas Z. logo regressa para expulsar essa infâmia. Entoa o Canto da Embriaguês no qual é invocado a profunda Eternidade, a afirmação última da fé no Eterno Retorno.

Friedrich Nietzsche aplicou em seu mito a lei da compensação, ensinando aos homens a livrarem-se de seu "moralismo".

Obra profundamente simbólica, cujo jogo de palavras leva algo do tom sussurrante da solidão.

Pois Nietzsche diz: "Cada filosofia esconde também uma filosofia; cada opinião é também um esconderijo, cada palavra é também uma máscara".

(F.R.)

Maldito

(FRED RICHTER)

Confusão. Desenvolvimento de uma peça simples.
 Angústia de uma alma ingênua. Tristeza.
 Plácido sobreviver a esse sonho de pesadelos.
 Vim do reino de uma gente desvitalizada.
 Sob o sol de uma nova esperança,
 Vi homens surgindo.
 Vi a luz de tres tochas na presença do Criador.
 Passado. Presente. Futuro.
 É falsa a minha solidão.
 É falsa a procura da morte.
 É falso o meu viver.
 Serei sufocado na obsessão da minha liberdade?
 Serei o poeta da insurreição dos mortos?
 Ando a procura de anjos e demônios.
 Ando a procura do hausto fatal
 No último elo da minha existência.
 Falsidades. Simples falsidades.
 Maldita festa de espantalhos.
 Maldito padecer de mágoas.
 Maldita ereção da matéria.
 Jamais. Jamais serei só espírito.

Orígens

Nasci do nascimento da paz,
 De um dia nascido feliz,
 Da felicidade de saber sofrer,
 Do tempo parado no tempo.

Vivo uma vida inexistente,
 Vivo a inexistência de mim mesma,
 Vivo o meu mundo prisioneiro:
 — A ilusão, o desespero,
 Vivo na ansiedade,
 De conseguir a liberdade,
 Vivo a necessidade de ser livre!...

Me perco em cada momento parado,
 Me perco com a morte...
 Fico quieta, desesperada, feliz,
 Pois no tempo sem minuto,
 Assistio ao nascimento da vida!...

(Ana Maria Bacca)

Barco-Vida

Domingos Sávio Nunes

Quando o barqueiro,
 Não por estar cansado de remar,
 Sua profissão,
 Mas pelo tédio
 Emprestado a ele pela estupidez de remar,
 Depois o remo,
 Seu barco deslizou por pura inércia
 A indiferença se solidificou em seus olhos,
 A seca e morna indiferença ao movimento em si,
 Em qualquer sentido,
 Indiferença ao estar e não estar,
 Em qualquer lugar,
 Indiferença até com as comparações,
 Tão frequentes em toda sua vida de gondoleiro.
 Quizera ele um dia ter saltado para fora,
 Para a margem,
 Onde pudesse achar alguém
 Que pelo menos não fosse remador,
 E nunca o fez,
 E foi melhor assim,
 Pois não há margem, nunca houve
 Nem mesmo quem não foi barqueiro,
 E todos sabemos disto.
 Convencidos agora
 Da inutilidade de qualquer esforço,
 Posto que prossegue sem fazê-los
 Apenas observa muitas vezes
 O sol nascer, se por, nascer.
 Seus companheiros,
 O da Direita e o da Esquerda,
 Já tem os braços musculosos do exercício inútil
 E cada vez mais frenético;
 E o andamento é igual prá todos.
 Cenário igual todos os dias,
 Mas só ele sabe:
 Ultrapassada a planície, chegarão ao Mar.
 Lá todas as vidas tem seus limites desfeitos.
 Lá tudo se degenera,
 Se perde e se encontra prá formar o grande UM.

Vício dos Outros

Antes de eu nascer
 tudo e nada era igual.
 Então veio a vida.
 Eu nasci, porque todos nascem,
 Eu me alimentei porque todos se alimentavam.
 Ai eu cresci, porque todos cresciam.
 Meu tudo começou a
 distanciar-se do nada
 mas eu continuava sendo
 um número mais;
 um nada numerado
 como todos o eram.
 Descobri que podia viver
 porque havia quem vivia.
 Amei porque amavam.
 Chorei, porque choravam.
 Vegetei, porque vegetavam.
 Voltei ao nada porque
 vegetei, porque voltavam.
 Reestudei meu tudo e
 descobri que nada era.
 Lutei para voltar à
 antiga posição, porque
 havia quem lutava,
 Briguei para chegar
 lá, porque havia
 alguém que brigava,
 talvez não pelo mesmo
 motivo, mas lutava.
 Perdi a luta muitas
 vezes, porque houve
 poucos que nunca perderam.
 Vou continuar a errar
 porque os outros erram?
 Vou continuar a perder
 porque os outros perdem?
 Vou continuar a viver
 porque os outros vivem?
 Vou morrer igual aos outros?

(Paulo Roberto Rodrigues)

Gênio

(Para Augusta dos Anjos)

Heteróclito... contemplo os confusos
 movendo-se moles, espontaneamente
 nesta inferioridade insolente
 de tregos seres, mediócras, obtusos;

incapazes, com os cérebros difusos,
 de penetrarem na alma penitente
 deste poeta... torcicolosamente
 sofrendo invios sofrimentos intrusos...

Sentindo ultra sensoriais sensações
 e, higidoinstitucionalizando
 anfóteras, anfíbulas conspirações

àquele sistemático desconforto
 cosmogênico, de ficar anelando
 o genial talento de um homem morto.

(OLDEMAR OLSEN JR.)

Vagância

Eu me encontro em fuscos dias
 dias de ira, dias de tormento
 alienado em luctíferas vias
 preso entre loucuras de momento.

Perambulando em marasmo eterno
 em sendas de planícies colossais,
 eu me acho em um atro inverno
 sou supérstite de procelas infernais.

A minha vida segue um rumo incerto
 sem eutímia, eu vago pelo mundo.
 louco! e do fim já perto,

eu compro um ciclo, réprobo, nauseabundo,
 causado por ferimento ainda aberto
 como um gusano em olvido profundo...

(CARLOS E. O. BASTOS)

Economia — Universidade Federal do Paraná

Direito - D. A. C. L. O. B. E.

Por uma tomada de consciência

"A felicidade não é encontrada facilmente, difícil achá-la em nós mesmos, e impossível achá-la nos outros".

Se depararmos com esta pequena reflexão, poderemos notar, que ninguém pode viver na Terra, completamente independente. Uns precisam dos outros, é esta a revogável lei da vida. Ao nascer até a morte, o ser humano precisa do seu semelhante. Se nem Adão com conforto e poder, viveu no paraíso?

E porque, nós Homens, que dependemos uns dos outros, não devemos ser bons, amáveis, generosos e sinceros para com todos aqueles com que falamos, e convivemos diariamente, e que muitos deste, nos ajudam a viver, e a triunfar na vida...

Para que o ódio, as intrigas, a raiva e inveja... se isto não nos ajuda a viver? Mas parece que neste mundo, e especialmente em certos lugares, existem aqueles que vivem em favor de uma destruição total, dos outros, e no fim, acaba destruindo a si próprio.

Talvez alguns de vocês, em certos momentos de suas vidas, pensem: Não seria benéfico, viver em harmonia completa, em alegria perfeita, com calma e paciência, tudo quanto fôsse excelente para o viver. A vida, às vezes pode ser uma carga intolerável. Há um instinto, que nos faz agarrar-nos a esta vida com unhas e dentes. Mas, quando uma pessoa se acha sozinha num mundo povoado por seres humanos, seus semelhantes... essa solidão pode chegar até sua alma, pode ferir o seu espírito, envelhecê-lo antes do tempo. Então vem o cansaço, o desânimo. Muitas vezes um ponto de apoio que se encontra, falha! Mas a vida não se resume apenas em um ponto de apoio; os pontos de apoio, são muitos, e o último sempre é o melhor...

Mas, o Homem, senhor absoluto de tudo na terra, inquieta-se no calor, e na luz, onde, talvez, por sentir-se melhor, demora-se demais ao voltar ao frescor suave da sombra.

Daí por diante, ele não faz mais nada capaz de lhe proporcionar harmonia completa e alegria perfeita; e porque não dizer, paz de espírito... Sim, amigos, o Homem de hoje é enfermo, e vive em maior número sobre a terra. Daí a dificuldade e a imperfeição de todos os seus feitos; o amplo cultivo do ódio, da raiva, de todos os males, porque ele, julga que assim, com facilidade, a vitória é certa para os seus dias na vida terrestre.

O Homem, nunca poderá ser totalmente feliz, pois torna-se o alucinado fabricante de mentira, do embuste, de todas as artimanhas para enganar, ludibriar, para bajular e servir; dominado pela ambição que o agita de todos os modos; é fraquíssimo, indeciso; a vacilar e a tremer, pelos vícios de toda casta, que o trazem como que a uma agonia atormentada, flagelada, e então eles se sentem, preso, apertado... Ele dessa forma, procura atrapalhar, ou fugir de uma maneira, fazendo com que todos caiam no desespero desta angústia louca, forçando por todos os meios que a felicidade tarde... ou... talvez nem chegue até o íntimo de cada um.

Apesar de tudo isso, há ainda aquele, que por um milagre divino, ainda vive ou procura viver em harmonia completa, em perfeita alegria, com calma e paciência, e esforça-se para engrandecer a sua estadia neste planeta... (mas, sem a espera de méritos) da melhor forma possível; alegrando, abrandando os sofrimentos, animando... Essas pessoas são raríssimas pelo seu pequeno número, mas grandes na sua maravilhosa bondade.

Amigos! Pare! Reflitam! E perguntem a si mesmo: "Aonde está a tão falada Solidariedade Humana?...!?"

Iara Cava

Koice's

Tito Vile

Jaime Edson Pereira (eng. civil VI), mais conhecido por "chêro", fazia o levantamento topográfico de uma fazenda no Mato Grosso, quando flagrou-se por uma forte dor de barriga.

O fotógrafo oportunista ficaria famoso com a exposição da foto (exposta somente na aula de economia) que muitos ainda não viram: o "chêro" de cócoras, no meio da mata, calças no chão, rolo na mão, fazendo ca.ca-ca.

No treino de basquete, cada vez que o Barbieri (eng. civil IV) levantava os braços para fazer uma cesta, seus adversários ficavam paralisados:

— "Paralisados com as lindas cestas. Aliás ele tem um bom tamanho..."

— "Não. Era seu cheiro forte por falta de banho".
Cigarro na boca cheia, copo em uma das mãos, salgadinhos na outra, pedindo ajuda. Nesta cena desesperadora, encontrava-se Fred Richter (eng. química VI) durante uma recepção social.

O homem certo, com exagêros certos, no lugar errado.

—x—

OS PINGUINS

PAULO BOAMAR (civil VI) x paulo caseca (civil V)

A discussão começou após algumas partidas de brahma, quero dizer, sinuca. Por causa de uma bola que havia entrado, ou será que não havia entrado?... Na caçapa, naturalmente. Resumo: paulo olho roxo, PAULO mão inchada.

Aviso aos Paulos-vexames: "bú-bú de bêbado não tem dono".

—x—

O carro do Ben Hur, vulgo Bio (civil V), depois de uma noite de bebedeiras, abandonou seu proprietário na boate universitária e foi para casa dormir.

—x—

PENSAMENTO

"As mulheres que vivem usando perucas, cílios postiços, su-tiã com enchimento, são as mesmas que vivem reclamando que não há mais homens de verdade".

—x—

DESCLASSIFICADOS

Vende-se 4 aros de titânio para chevette, com pneus e câmaras novos. Verdadeira barbada. Tratar no D.C.E. com Oldemar. Vende-se máquina calculadora dismac — científica I (operações: x 2 x 1/x, %, memória, etc.). Preço: Cr\$ 900,00. Tratar no D.C.E. — Diretório Central dos Estudantes da Furb.

AUTO CAPA RIO IND. COM.
Estofamento em geral

DR. SAPPELT, 135
Blumenau — Santa Catarina
FONE 22-1508 — 22-1507

**ARTIGOS DE DESENHO
TOPOGRAFIA E PINTURA
CALCULADORAS CIENTÍFICAS
HEWLETT — PACKARD — HP**

ENGE COP — MATERIAIS
TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157

FONE: 22-2296

Blumenau — S. Catarina



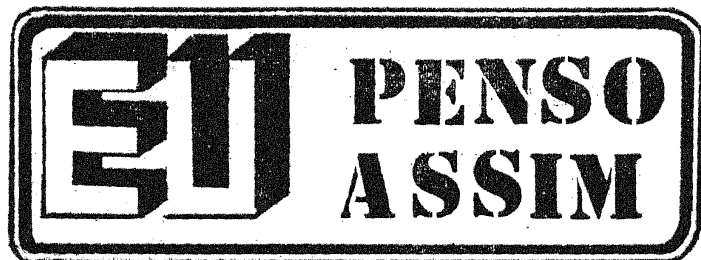
TIPOGRAFIA CENTENÁRIO LTDA.

A Livraria do seu filho

Impressão em OFFSET — Foto Lito —
Rótulos — Cartazes — Catálogos — Revis-
tas — Etiquetas Autoadesivas e
Impressos em Geral

Rua 15 de Novembro, 1422/24 — Caixa
Postal, 651 - Fone, 22-2627 - Garcia 22-3627

BLUMENAU — Santa Catarina



Estudar é fácil...

A mente humana, suporta todas as coisas, e admite as idéias, modelando com isto, o temperamento de cada um.

Quando está tudo bem, você raciocina o suficiente para, evidenciar as soluções, e com isto, BASTA.

Se você quer estudar, você conseguirá, facilmente; basta somente um pouco de luta, boa vontade, e alguns trocados distribuídos mais ou menos assim:

Para tua matrícula, nas escolas particulares você vai precisar Cr\$ 500,00 em média, por semestre

Um requerimento em torno de 18,00.

Se você é de fora, não ligue, pois, nas cantinas come-se bem e barato, cerca de 120,00 por mês.

Os alugueis em torno de 200,00 para cada um, e os lanches diários, (necessários é claro), vão talvez, mais uns 300,00 por mês.

Ah! eu já esquecia, o cigarro aqui, tem o mesmo preço da tua terra. Bem... depois...

Já na faculdade... não importa a crise, e do vestibular você esquece logo; mais depressa ainda, quando comprares as apostilas de física, que variam entre 4 e 7 folhas, por mais ou menos 6,00 cada uma, em alguns cursos você ocupa 20 delas perfazendo um total de 120,00 por curso.

Ah! aqui em Blumenau, você encontra ali na... bem, o professor vai lhe explicar tudo direitinho, porém, uma restrição: "Só compra quem quer". Apesar de cada uma, trazer um formulário, que no dia da prova você irá precisar. Caso não tenhas, paciência...

Química Tecnológica (só para quem faz), é logo das primeiras disciplinas "profissionalizantes", você paga 72,00 por mês, só por esta; mas, vale a pena rapaz, é "profissionalizante".

Enfim, todas as matérias juntas, te darão uma prestação de 300,00 (em média), há exceções!

O material necessário varia de curso para curso, portanto, não vamos enumerá-lo.

Mais ou menos assim, você há de concordar, que "Estudar é fácil".

Caso você tiver mais um irmão, é simples, basta multiplicar tudo por dois, ou seja, vocês irão custar para o "velho", aproximadamente 3.000,00 mensais.

Mas não te aborreças, e nem coloque estas cifras na tua cabeça, pois: "De tua tranquilidade irá depender o teu rendimento".

Você pode até; depois de alguns meses, trabalhar ou dar algumas aulas; a terra é boa cara, plantando dá!

O problema pode se tornar mais fácil, caso você tenha um tio, um amigo da família DEPUTADO e com isto conseguir a tua bolsa de estudos.

VIU? ESTUDAR, É FACIL, NÃO É?
É SÓ QUERER BICHO!

(Carlos Alberto Ramos Schmidt)

Divulgue

Nota-se, entre os estudantes universitários, lamentavelmente, um completo desconhecimento do que seja o decreto-lei 228, assinado pelo falecido ex-presidente Castelo Branco. Talvez isto se deve ao fato de que o decreto 477 tenha assumido para si a quase totalidade da capacidade de meter medo de que são capazes tais atos. Como racional pensante, todo homem deveria saber que o conhecimento é a primeira fase, tanto do amor como do ódio.

TEATRO

No momento o GRUPO TEATRAL PHOENIX, da FURB, enlaia a deliciosa comédia "Viúva, porém honesta", de Nelson Rodrigues. O grupo é dirigido pela professora Edith Kormann, e já tem apresentações marcadas para sua peça anterior "O homem do princípio ao fim" de Millôr Fernandes para Florianópolis e outras cidades do interior. Como todos se recordam esta peça do MILLÔR foi sucesso com o PROENIX, no ano passado e neste, em várias cidades do Vale do Itajaí. O pessoal do grupo está aceitando novos sócios (e sócias) para integrar seu quadro; prá quem quiser: eles se reúnem aos sábados a partir das 16,00 horas é só aparecer.

D. C. E.

A Sede Social da F.U.R.B. está funcionando toda Sexta-feira à partir das 22 horas. Música de todos os gêneros e épocas; um ótimo local para você esquecer momentaneamente seus problemas.

JORNAL "O ACADEMICO"

Se você gosta do que fazemos, faça com que nós gostemos do que você faz. Dê uma "olhadinha" no decalque esportivo que mandamos confeccionar para o seu "mustang".

LANÇAMENTO DE LIVRO

No dia 27 de agosto passado, no Anfiteatro da FURB, foi lançado o livro "Você, EU... Uma Poesia", dos seguintes autores acadêmicos de Direito: Osvaldo Zimath Júnior, José Valdir Batista, José Luiz M. de Carvalho, Ninon Milchert, Leocádia Marília Schiochet, Vera Husadel Dalsenter Zimmermann, Manuel de Araujo Medeiros. Na oportunidade se fizeram presentes autoridades escolares representadas por Ignácio Ricken, Dr. Rufino, e outros professores; tivemos ainda a presença do Sr. Felix Theiss; parte dos acadêmicos de Direito assistiram a cerimônia do começo ao fim, enquanto que outros (certamente os da oposição ao Sr. Mário Klug) apenas se achegaram à janela no final, para assinar a lista que corria entre os presentes. (Para os que estão por fora da jogada a lista serve sempre para chegar a participação do pessoal de Direito nas promoções de seu diretório, e deve ter utilidade futura...) De todos os modos esta foi uma promoção deveras relevante para o DACLOBE, pois inclusive teve frutos positivos antes mesmo do encerramento da festa: tivemos ocasião de ouvir algo como estou disposto a refletir mais sobre o que digo... "E não, a afirmação de que o universitário em geral pertence a uma classe de cultura apobrecida..."

MÁQUINAS DE ESCREVER

Se você deseja fazer algum relatório ou trabalho, e não dispõe de uma máquina de escrever, podes realizá-los no D.C.E. com as nossas.

MÁQUINAS DE CALCULAR

Temos ótimos planos para você adquirir — converse conosco.

SEDE SOCIAL

Nossa Boate Universitária está funcionando todás às sexta-feiras à partir das 22 horas. E você está convidado(a) para conhecê-la — não importa se você é ou não universitário(a).

TIPOGRAFIA E LIV. BLUMENAUENSE S.A.

Telefone Loja - 22-5412 - Rua XV de Nov., 812
Seção Impressos — 22-5611 — Blumenau
Santa Catarina

IMPRESSOS EM GERAL

Seção especializada em etiquetas, rótulos adesivos, etiquetas em pano e nylon para confecções, papelaria, artigos escolares para desenho e escritório.

B L U

UMA RÁDIO QUE TERIA
LUGAR NA ARCA DE NOÉ.

COPA BRASIL: NOVO ENTUSIASMO

Bola no centro, o Juiz autoriza e vamos sair para mais outro. O outro reunirá 42 concorrentes, em 221 jogos na fase preliminar, distribuídos praticamente por todos os estados da união.

É a Copa Brasil, como foi rebatizado o Campeonato Nacional de Clubes.

Os concorrentes foram distribuídos por 4 grupos. Classificados os cinco que obtiverem as melhores colocações em cada um deles, para formarem a chave dos vencedores, que então passarão a jogar apenas entre eles. Dos 5 últimos dos grupos A e B e 6 dos grupos C e D, sairá a chave dos perdedores.

Uma inovação no que concerne à contagem dos pontos: as vitórias por mais de 2 gols de diferença, valerão 3 pontos, em vez dos 2 pontos convencionais.

É oportuna esta regulamentação sobre os gols.

O nosso futebol se ressentida da falta de gols e talvez estes 3 pontos sirvam de estímulo às já esquecidas goleadas que são o verdadeiro objetivo do futebol.

Iniciou-se então dia 30/8 uma verdadeira maratona de clubes, cruzando e integrando o Brasil de Norte a Sul.

—x—

ESPORTES

AVAI: O CAMPEÃO INJUSTIÇADO

Depois de uma justa e merecida vitória de 1 a 0 sobre o Figueirense, sagrando-se campeão catarinense, não sabe qual será seu futuro.

Como poderá o Avaí manter o time, se o representante catarinense na Copa Brasil é o Figueirense, o vice-campeão?

Mas console-se o Avaí com seu título. Merecido e com um sabor todo especial, principalmente quando o Figueirense já se preparava para comemorar o bicampeonato.

—x—

OS PEQUENOS COM FORÇA TOTAL

Na estréia do Campeonato Nacional podemos notar uma surpreendente mudança no comportamento dos times chamados pequenos.

Eles chegaram dispostos a lutar em condições de igualdade com os grandes do Rio e São Paulo.

Nos primeiros jogos, notou-se que não há mais aquela preocupação de jogar na retranca, mas sim atacar e procurar o objetivo final — o gol.

—x—

ADEUS, MARK

Mais um lamentável acidente veio transtornar o automobilismo mundial.

Desta vez foi a morte do piloto norte-americano Mark Donohue, que se encontrava internado no hospital em estado de inconsciência desde o seu acidente ocorrido no treino extra-oficial, momentos antes do GP da Austria.

O acidente aconteceu a uns 300 metros antes do final da pista de Osterreichring, em consequência do estouro de um pneu.

Mark Donohue nasceu em 1937 na cidade de Stony Brook (EUA). Era considerado um dos principais peritos do mundo em segurança automobilística. Formado em engenharia, dedicou grande parte de sua vida à pesquisa de métodos e meios de segurança para automóveis. Sua carreira de 15 anos foi iniciada em 1949.

Em todo este tempo obteve 49 vitórias, sendo que a mais importante de sua vida, foi a 500 milhas de Indianapolis em 1972.

Mesmo sendo um excelente piloto, e conquistando muitos títulos, Mark Donohue subiu apenas uma vez no podium em corridas de Fórmula 1.

Mas não foi para abrir a

champanha, e sim quando obteve um terceiro lugar no GP do Canadá. De 1972, que foi a sua estréia na Fórmula 1 e que para Mark teve um significado igual ao da vitória.

—x—

SUIÇA QUER MAIS EMOÇÃO

A tragédia de Le Mans, França, em 1955, fez com que o Governo suíço proibisse a realização de corridas no país. Isto no entanto não impediu o aparecimento de alguns bons pilotos suíços, como Clay Regazzoni e Jô Sifert.

Agora os responsáveis pelo automobilismo suíço vão patrocinar um GP em Dijon, França. Foram instituídos dois troféus: o Lousanne, para o piloto suíço melhor colocado, e o Cevert, para o melhor francês.

—x—

A FESTA FICA PARA MONZA

Com o título de campeão mundial praticamente garantido e com Emerson fora do país, Niki Lauda prepara-se para festejar sua conquista no GP da Itália. Faltando apenas duas corridas — Monza e Watkins Glen — apenas Carlos Reutemann ainda tem chance matemática de chegar ao título: Lauda ficou com 17,5 pontos, à sua frente, adiando a festa para Monza.

(Afonso Pabst Neto)



CHEVETTE

UM CARRO JOVEM PARA GENTE

DE ESPÍRITO JOVEM.

CASA ROYAL

BLUMENAU — Santa Catarina

MINI MERCADO FIAMBRERIA GLOBO

RUA XV DE NOVEMBRO, 1464 —
EM FRENTE AO BANCO DO BRASIL
FONE 22.0230 —
ENTREGAS A DOMICÍLIO

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas
Hering

CONHEÇA

Os Enganadores de Cultura

Anos atrás, quando buscava a pureza da linguagem falando corretamente ou, tentando ao menos, não enfatizar aqueles erros triviais nos diálogos comuns, frequentemente, diziam que eu queria era "aparecer"; lendo depois alguns comentários sobre música... John Lennon falava que Yoko Ono havia lhe ensinado muito; enquanto ele buscava um vernáculo menos vulgar para mostrar que seu trabalho era sério, Yoko fazia o mesmo trabalho com a mesma seriedade sem expor-se muito as críticas dos gramáticos, dizia ela: "Quando você está se afogando, você não diz: "Eu ficaria incrivelmente satisfeita se um distinto cavalheiro, pondo os olhos em mim, descobrisse que estou em perigo e viesse me socorrer". A pessoa em perigo grita apenas: Socorro! "foi então que comecei a simplificar minhas letras...

...Quando confeccionamos alguns cartazes e uma faixa para divulgar um lugar de encontro, usamos o termo "Boate Universitária", (pelo que fomos censurados por um professor e colegas mais conservadores) e os cartazes tiveram sua legenda transformada; passou a ser "Boate Universitária" na Sede Social do D.C.E., foi um pleonasma muito feliz, e para os amantes dos eufemismos, temos alguns exemplos redundantes.

"A VERDADE É UMA REALIDADE POUCO SENTIDA, POR ISSO NÃO HÁ MANEIRA DE

PROFERÍ-LA DELICADAMENTE SEM FUGIR A VEROCIDADE DOS FATOS" (O.O.J.).

Se essas palavras estivessem prefaciando um livro e encerrassem dedicatória, esta seria: "Aos enganadores de cultura"... eu não escreveria prefácio, mas sim, prêmio. Nesse livro, as pessoas que estivessem com dor de cabeça, isso é, cefaléia; tomariam um melhoral, ou melhor; ácido acetil salicílico... eles não comprariam ovos, mas fariam o comércio com as unidades elipsóides calcáreas infecundas dos ovíparos emplumados... os macrobióticos continuariam a realizar o bródio com daucus carota, brassica olerácea capitata, phaseolus vulgaris e oriza sativa, e assim viveriam felizes num clube fechado; as coca-colas seriam rebatizadas pelos produtos que lhes deram origem: folhas de coca e nozes de cola e seu inventor, John Pimberston em 1918, ficaria humile sorriso de um ventar um remédio e conseguir um líquido tão delicioso, e de consumo diário.

... Eles também não frequentariam as boates, mas teriam acesso nas sedes sociais, não sentiriam dores de barriga, mas teriam: gestralgia; não seriam preguiçosos, mas sua dorlência seria explicada como uma indisposição orgânica crônica, eles também não seriam fracos e doentes, mas, débeis e apáticos... Tomando a sério as restrições impostas, escrevi esta carta na passagem do aniversário

de minha prima (ela tem 9 anos):

Que esta encontre, no lisonjeado por tentar inparvulo, a hilariante felicidade de ociosos burgueses; emiscuidos nos hinos sufocados de camponeses sombrios e, na ortobióse de vossa existência, que o manto sagrado da paz eterna vos acalente no âmago de seu seio e não vos transfigure com seu tépido caior, destituindo-vos da compreensão e espargindo vossa benevolência por entre crânios néscios cobertos de ignomínia.

Que a luz titubeante do saber, nos recônditos denegridos da needade, por sismos lúgubres de grandes lutas, nos pélagos infindos da pequenez humana, vos ilumine e vos conduza nos tortuosos mistérios da coexistência com outros antropóides de equidade mental análoga. (Ainda bem que escrevi: feliz aniversário, caso contrário, ela pensaria que eu teria me enganado de endereço).

Remeti na mesma carta, uma fotografia, com a seguinte dedicatória:

Supérstite de uma solidão acólita, eis a presença afônica inerente do preclaro ser que, se deu pouco, é porque tinha menos e, se sofreu muito, foi porque viveu demais...

Outra face irônica dos "intelectuais" é aquela que bem exprime um "amigo" meu; ele vivia falando-me em socialismo e reforma, e dizia-me que a realização para ele seria ir preso por ser subversivo... tudo correu bem até o instante em que eu

indaguei se ele sabia o que era socialismo? e se havia diferenças entre socialismo e comunismo?... Não soube responder, e como estávamos perto de casa, ficou devendo-me a resposta. Para revidar, posteriormente, quando falávamos sobre a sociedade, ele indagou-me se eu sabia o que era um burguês?, eu respondi que, burguês era um indivíduo da classe média; não acreditando, consultou um dicionário, depois, constrangido, disse que era um sentido diferente aquele que ele queria dar... É eles quando erram dizem que estão inventando outra linguagem... dúvida, para causar polêmicas. São os mesmos que andam pelos corredores da faculdade com os braços cheios de jornais e revistas; às vezes até com livros estrangeiros... com belos títulos pomposos que eles não sabem sequer o significado... Andam meio ano com o mesmo livro "esnobando" pelas "cantinas" e adjacências (coitados!, pobres leitores de prefácios...).

Graças a esses idiotas que ficam reproduzindo o que já foi feito é que nós possuímos uma cultura medíocre.

... Essa crítica, se puder denominar-se assim, à burocracia dos diretores e aos alcoviteiros sabichões, é útil, quer dizer, profícua, e gostaria de evidenciar:

Não há brigas entre nós, o que existe são apenas alguns fracassos diplomáticos.

(Oldemar Olsen Jr.)